FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA DE ALMEIDA SILVA
FRANCINÁRIA FARIAS DE ALMEIDA
ISLAIANE DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil na pré-escola Jardim Cirandinha, em Chapadinha - MA

Chapadinha
2018

FERNANDA DE ALMEIDA SILVA
FRANCINÁRIA FARIAS DE ALMEIDA
ISLAIANE DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil na pré-escola Jardim Cirandinha, em Chapadinha - MA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Stela Maria Araújo Gomes.

Chapadinha
2018

S586r

Silva, Fernanda de Almeida.

Relação família e escola: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil na pré-escola Jardim Cirandinha, em Chapadinha-MA. / Fernanda de Almeida Silva, Francinária Farias de Almeida, Islaiane da Silva. - 2018.

57 f. :il.
Orientadora: Profª. Stela Maria Araújo Gomes.
Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2018.

2. Família-escola. 2. Educação Infantil. 3. Ensino e aprendizagem. I. Almeida, Francinária Farias de. II. Pontes, Islaiane. III. Gomes, Stela Maria Araújo (Orientadora). IV. Título.

CDU 37.062:373.24

FERNANDA DE ALMEIDA SILVA
FRANCINÁRIA FARIAS DE ALMEIDA
ISLAIANE DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil na pré-escola Jardim Cirandinha, em Chapadinha - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

Nota_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Stela Maria Araujo Gomes (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Prof. Enir Ferreira Lima
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Prof. Jarlene Nougeira
Faculdade do Baixo Parnaíba

A Deus, pois até aqui o Senhor nos ajudou.

RESUMO

A presente pesquisa tem como título a “Relação família e escola: o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil na pré-escola Jardim Cirandinha em Chapadinha – Maranhão”. Este trabalho foi realizado em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Chapadinha-MA. Para a realização do mesmo, obteve-se a colaboração de pais, professores, gestor e auxiliar administrativo. A pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo, em que o tema foi a relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil. De acordo com a problemática, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e, para um detalhamento mais específico, utilizou-se, também, a pesquisa de campo, a qual foi realizada através de uma entrevista com a contribuição do grupo focal. Destaca-se, ainda, que foi um método de pesquisa efetivado com um grupo de pessoas em mesa redonda. Foram utilizados, como referência os autores: Antunes (2010), Minayo, Gomes e Deslandes (2016), Gil (2017), Libâneo (2011, 2015), Marconi e Lakatos (2011), Vasconcellos (2009), dentre outros.

Palavras Chaves: Família, Escola, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research is entitled "Family and school relationship: the process of teaching and learning of Early Childhood Education in the Jardim Cirandinha preschool in Chapadinha - Maranhão". This work was carried out in a school of the public school of the city of Chapadinha-MA. For the accomplishment of the same, the collaboration of parents, teachers, manager and administrative assistant was obtained. The research was qualitative and descriptive, in which the theme was the family and school relationship in the process of teaching and learning of children in Early Childhood Education. According to the problem, it was a bibliographical research and, for a more specific detail, field research was also used, which was done through an interview with the contribution of the focal group. It is also highlighted that it was a research method carried out with a group of people in a roundtable. The authors were: Antunes (2010), Minayo, Gomes and Deslandes (2016), Gil (2017), Libâneo (2011, 2015), Marconi and Lakatos (2011), Vasconcellos (2009), among others.

Keywords: Family. School. Teaching. Learning.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por, até aqui, ter nos ajudado, nos dando força para enfrentar todos os obstáculos e nos guiando ao caminho da vitória.

Agradecemos a nossa família por sempre está ao nosso lado, nos dando apoio nos momentos difíceis e nos aconselhando a nunca desistir.

Aos nossos amigos pelas palavras de apoio e compreensão.

A nossa belíssima orientadora que não mediu esforços para nos ajudar na realização desse trabalho.

E, por fim, à Faculdade do Baixo Parnaíba que, de alguma forma, contribuiu para a construção dos nossos conhecimentos.

“O docente amadurece professor pela própria atividade de ser professor.”

Campos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASG	Auxiliar de Serviços Gerais
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
FAP	Faculdade do Baixo Parnaíba
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
LDB	Leis Diretrizes Básicas
SCIELO	Scientifc Eletronic Library Online

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de publicações encontradas no Scientific Electronic Librar Online (Scielo)..... 13
Quadro 2 Relação de publicações encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)..... 14
Quadro 3 Relação de publicações encontradas no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)..... 15
Quadro 4 - Quantidades e tipos de entrevistados..... 35
Quadro 5 - Características e descrição dos participantes do grupo focal 37
Quadro 6 - Qual a sua maior formação educacional..... 39
Quadro 7 - Qual a importância da família no contexto escolar..... 39
Quadro 8 - Existe interação entre a família e a escola..... 41
Quadro 9 - Quais as estratégias adotadas pela escola para aproximar a família na aprendizagem do aluno..... 42
Quadro 10 - Essas estratégias têm obtido resultados positivos..... 45
Quadro 11 - Na sua concepção, quais as possíveis causas da ausência da família no acompanhamento escolar da criança..... 46
Quadro 12 - Quais os métodos utilizados em casa para estimular o filho no processo de ensino e aprendizagem..... 47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma revisão de literatura..... 13

3 FAMILIA E ESCOLA: UM OBJETIVO EM COMUM..... 16

3.1 Breve resumo sobre Abordagem histórica e Relacional..... 16

3.1.1 Espaço comunitário: principais conflitos e violências..... 16

4 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA..... 18

4.1 Separando os papéis..... 22

4.1.1 Propostas de mudanças e relacionamento..... 24

5 PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM..... 26

5.1 Ensino-aprendizagem na Pré-Escola..... 26

6 METODOLOGIA..... 29

7 RESULTADO E DISCUSSÃO..... 34

8 CONCLUSÃO..... 50

REFERÊNCIAS..... 52

APÊNDICE..... 56

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem apresentar, através de pesquisas e estudos bibliográficos, o reconhecimento entre Família e Escola. Todos os atributos, nele inseridos, irão discorrer sobre a relação família e escola sob um prisma do processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. A pesquisa ocorreu na Pré – Escola Jardim Cirandinha, na cidade de Chapadinha, Maranhão.

O trabalho é de cunho qualitativo e descritivo com procedimentos de análise de livros e de entrevista junto ao grupo focal que foi constituído de seis pessoas com a seguinte distribuição: 2 (dois) pais, 2 (dois) professores, 1 (um) gestor e 1 (um) auxiliar administrativo. Na oportunidade, foram utilizados, como ferramentas facilitadoras junto à escola campo, o aparelho celular e formulário com questões abertas.

Contudo, a pesquisa focou em dados específicos, os quais foram obtidos durante a coleta e que são de grande importância para análise dos pontos positivos e negativos. O grupo foi integrado de forma tranquila, havendo discussões sobre a referente temática e dando total apoio na elaboração do trabalho.

O problema a ser estudado nesta pesquisa é buscar entender “Como é a relação família e escola nesse processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil”, tendo como objetivo geral compreender a importância sobre a interação de ambas as instituições nesse processo de aprendizagem do educando.

O tema foi escolhido de forma reflexiva, dando ênfase à importância que há entre essas duas instituições no processo de ensino e aprendizagem do discente. Vale enfatizar que a inquietação dos pesquisadores, sobre esse determinado tema, partiu das experiências vivenciadas nos estágios supervisionados em que estiveram próximos às escolas e às famílias. Assim, puderam observar como funcionam a educação e esse processo de ensino e aprendizagem que deixa, às vezes, ao desejar por ambas as partes, escola e a família. Porém, quando há uma parceria entre a família e escola desde o início do processo escolar da criança, todos irão ter bons resultados quando se refere à aprendizagem da mesma. (TIBA, 2002b)

Sabe-se que, quando união entre família e escola é exercida com eficácia, a educação flui de forma democrática, não havendo conflitos e nem evasão

escolar. Nesse sentido, com a efetivação desse processo, a realidade educacional das escolas seria satisfatória para ambas as partes.

Portanto, a intensidade deste tema se trata das razões de ordem entre Família, Escola, ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. Percebe-se, também, a necessidade de um olhar crítico e defensor diante da realidade educacional, pois, por mais que existam pessoas que não queiram mais insistir na relação da família e escola, acredita-se que os filhos do amanhã dependerão da educação dos filhos de hoje.

No decorrer deste estudo, utilizou-se pesquisas bibliográficas com o apoio de autores como: Antunes (2010), Minayo, Gomes e Deslandes (2016), Gil (2017), Libâneo (2011, 2015), Marconi e Lakatos (2011), Vasconcellos (2009), dentre outros que contribuíram com a estruturação da pesquisa na escola campo.

Foram destacados quatro (4) tópicos referenciando a trajetória desse trabalho, de maneira que o primeiro aborda a FAMÍLIA E ESCOLA: UM OBJETIVO EM COMUM, detalhando o subtema Família e Escola: abordagem histórica; no qual faz-se uma breve revisão do processo histórico sobre os modelos de família da antiguidade ao dias atuais. No segundo, consta a ABORDAGEM RELACIONAL NA FAMÍLIA, abordando um subtema: Espaço comunitário: conflitos e violências; em seguida, o terceiro faz referência à RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA, abordando dois subtemas em que um é separando os papéis e o outro é propostas de mudanças e relacionamento; em seguida, o quarto pauta o PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, abordando um subtema que é o Ensino-aprendizagem na pré-escola.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: revisão de literatura.

O Estado da Arte possibilita mapear, pesquisar e discutir uma dada produção acadêmica em livros, artigos, teses, dissertações, resenhas e publicações científicas de diversas áreas do conhecimento. A partir dessa análise, pode-se tentar responder aos aspectos e dimensões que são favorecidos em diferentes ciclos e períodos, buscando requisitos e premissas dos quais têm sido produzidos esses estudos.

Segundo aponta Ferreira (2002), essa metodologia possui caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e cientifica sobre o tema que busca investigar e sobre categorias e facetas que caracterizam o fenômeno que passa a ser analisado. Dessa forma, possibilita adquirir argumentos propícios e relevantes para fundamentar e subsidiar, teórica e metodologicamente, o que ainda não foi produzido e, de certa forma, contribuir para a melhoria e desenvolvimento de novos conceitos e paradigmas.

A pesquisa foi investigada através dos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Foram selecionados, como fonte de pesquisa, os seguintes anos: 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Em alguns bancos de dados foram encontrados Artigos, Dissertações e Teses relacionadas ao tema da pesquisa Família-Escola-Ensino e aprendizagem. Nos quadros abaixo estão selecionadas as palavras-chaves e quantidades de publicações encontradas.

Quadro 01 - Relação de publicações encontradas no Scientific Electronic Librar Online (Scielo).

PALAVRAS-CHAVES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Família	12
Escola	130
Ensino e aprendizagem	74
Total	216

Fonte: Scientific Electronic Library, 2018.

Foram encontradas, neste banco de dados, 12 (doze) publicações com a

palavra-chave, Família, do qual foi extraído 1 (um) artigo. A pesquisa é de autoria de Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017). Trata-se de uma análise com o tema: “Escola Vista de Fora: o que dizem as famílias? ”. O objetivo é a visão que propaga nas falas das famílias sobre a escola e seus filhos e conhecer o tipo de escola, a comunidade e a família que nela está inserida. A metodologia da pesquisa é baseada em questionários atribuídos em quatro escolas de Campinas – SP, nos quais foram obtidas respostas de professores, funcionários, alunos e pais/responsáveis. Na análise, foram considerados os seguintes temas: Qualidade de Ensino, Relacionamento escola-comunidade, Organização escolar, Razões da apreciação da escola, Atividades extra turno e Segurança. Algumas referências utilizadas foram: Albuquerque (2014), Castro (2009), Magalhães (2004), Malavasi (2012), Nogueira (2009), Zago (2018), dentre outros.

Em meio às pesquisas, foram encontradas, com a palavra-chave, Escola 130 (cento e trinta) publicações e, com a palavra-chave, Ensino e aprendizagem, 74 (setenta e quatro) publicações.

Quadro 02 - Relação de publicações encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

PALAVRAS-CHAVES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Família	13
Escola	10
Ensino e aprendizagem	02
Total	25

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2018.

Foram encontradas, neste banco de dados, 13 (treze) publicações com a palavra-chave, Família, no qual foi selecionada 1 (uma) dissertação. A pesquisa é de autoria de Perez (2018), tendo como tema “A violência infantil e seus reflexos no processo de aprendizagem na Comarca de Marechal Cândido Rondon”. O objetivo do trabalho foi buscar entender, junto a Vara da Infância e Juventude da Comarca de Marechal Cândico Rondon, que envolve seis municípios, índices de crianças vítimas de violência doméstica, realizando levantamentos e buscando explicar a possível participação dessas violências na aprendizagem das crianças. O trabalho foi dividido em três capítulos, sendo eles: A complexidade da violência escolar, Concepção de violência contra a criança: a história e a conquista de direitos, A violência encontrada nas escolas em estudo. A pesquisa é quanti-qualitativa e

fenomenológica do tipo descritivo. Os resultados obtidos foram mensurados num viés de que 71% das crianças atendidas pelo CRAS apresentavam dificuldades de aprendizagem, chegando até 100% em dois municípios da Comarca. A metodologia foi realizada através de pesquisas, utilizando, como coletas de dados, autorização judicial e fichas de acompanhamento fornecidas pelo CREAS e SMED. Destacam-se autores como referência, dentre eles estão: Ariés (1986), Azevedo (1998), Bee (1996), Bozzetto (2000), Carvalho (2012), Faria (1998).

No conjunto das pesquisas foram encontradas, com a palavra-chave Escola, 10 (dez) publicações e, com a palavra-chave Ensino e aprendizagem, duas 2 (duas) publicações.

Quadro 03 - Relação de publicações encontradas no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

PALAVRAS-CHAVES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
Família	11
Escola	
Ensino e aprendizagem	
Total	11

Fonte: Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

O Repositório Institucional da FAP está estruturado por Linha de Pesquisa, os trabalhos contidos são de 2012 e 2016. A Linha LP4CP – Escola, cultura e Sociedade, acentuada como fonte de pesquisa, contem 11 (onze) publicações com o tema correspondente da pesquisa, dentre elas foi selecionada 1 (uma) monografia.

A monografia é de autoria de Anjos, Castro e Silva (2013), tem como tema “RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Sonho de Criança”. O objetivo da pesquisa foi analisar a participação da família e sua importância no processo ensino e aprendizagem, na referida escola, tendo como finalidade, também, enumerar as vantagens dessa parceria. A pesquisa é quantitativa e qualitativa do tipo descritivo, baseia-se em uma entrevista com 7 (sete) professores, 1 (um) gestor, 1 (um) (supervisor), 20 (vinte) pais e 20 (vinte) alunos. A pesquisa teve, como instrumentos, questionários aplicados aos participantes. Os autores abordados como referencias foram: Ariés (2006), Campos (2010), Libâneo (2011, 2015), Heloísa Luck (2006), Veiga (2004), dentre outros.

3 FAMILIA E ESCOLA: UM OBJETIVO EM COMUM

3.1 Breve resumo sobre abordagem histórica e Relacional

O conceito histórico de denominação natural de família é iniciado na Roma antiga com casamentos e relações jurídicas entre os cônjuges e filhos. Essas instituições foram consideradas únicas, homogêneas no grupo social e na formação da família. Foi através da união matrimonial que, historicamente, as famílias foram formadas e, de todo modo, com uma nítida divisão gênero no trabalho em decorrência da vida nômade dos povos primitivos. Com isso, destaca-se que, aos homens, a destinação prioritária era a atividade produtiva e, às mulheres, a esfera reprodutiva (atividades relacionadas a cuidados e afazeres domésticos).

Na antiga sociedade romana o conjunto familiar patriarcal era constituído por um leque de pessoas sob o domínio de um mesmo “chefe”, intitulado pai. A partir da Revolução Francesa, prevaleceu a estrutura de casamentos civil. Nesse sentido, busca-se compreender o conceito de família no decorrer dos séculos, tentando uma forma mais ampla, envolvendo outros tipos de relações como a escola, igreja e comunidade, ou seja, o ambiente que se encontra indivíduo.

A constituição familiar brasileira vem, também, passando por transformações importantes que impactam diretamente suas relações. Esse processo vem se concretizando devido à influência, não apenas sociocultural, mas também, econômica do país. Contribuindo, assim, para que o modelo de família extensa e patriarcal, em que os casamentos baseavam-se em interesses econômicos e a mulher era destinada aos afazeres domésticos e à educação dos filhos, na época colonial (FREINET, 1974, p. 14), chegando à constituição atual**.**

A partir das últimas décadas do século XIX, identifica-se um novo modelo de família, assim, com o fim do trabalho escravo, o país obteve novas práticas sociais migrando para o modelo de família núclear burguesa o qual é constituído por pai, mãe e filhos. Nesse ínterim, o homem assume o papel de autoridade e a mulher a posição de dona de casa.

3.1.1 Espaço comunitário: principais conflitos e violências

O conflito familiar pode acontecer por vários motivos e todos com

implicações na vida das pessoas. Observa-se que um dos maiores conflitos são os novos lares, que na maioria das vezes, não estão prontos para terem filhos, porém iniciam com eles, frutos de relações anteriores.

Para os pais, a anormalidade é um momento de reflexão em que avaliam os rumos que a vida lhes tem privado. Surgem questionamentos sobre o casamento, a profissão e a própria felicidade, também aparece a insegurança nas relações afetivas. Nesse momento, os casais ainda se sentem jovens para mudar e, em casos característicos, não levam em conta a importância das pessoas envolvidas nas suas decisões, ou seja, os filhos e, até mesmo, os próprios cônjuges. Dessa forma, são comuns os divórcios os quais têm resultados negativos no desempenho escolar dos filhos. A necessidade financeira também está diretamente associada à ocorrência de outro grande problema, a violência familiar. De acordo com Cocco e Lopes (2010), os conflitos são potencializados pelas condições precárias de moradia, de acesso aos bens de consumo e ao mercado de trabalho.

Além dos aspectos econômicos, o consumo de álcool e drogas também se caracterizam como agravantes das situações de violência intrafamiliar, uma vez que o abuso dessas substâncias pode estimular comportamentos violentos (DOSSI. et al. 2018).

Dentre as diversas categorias de violência, destaca-se a intrafamiliar. Ela é caracterizada como um ato violento cometido por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade. Geralmente os tipos de violência encaixam no marido que agride fisicamente e verbalmente a esposa e os filhos; nos maus tratos contra idosos que não têm nenhuma defesa; na agressão contra crianças e no abuso sexual. Esses atos de violências se manifestam de maneira física e psicológica. De fato, a violência intrafamiliar se manifesta através da violência física, sexual, psicológica, negligência ou privação (BRASIL, 2009). A agressão física pode ser manifestada por várias formas: tapas, empurrões, socos, mordidas, chutes, queimaduras, cortes estrangulamento, lesões por armas ou objetos, obrigar a tomar medicamentos desnecessários ou inadequados, álcool, drogas ou outras substâncias, inclusive alimentos, tirar de casa à força, amarrar, arrastar, arrancar a roupa, além de abandonar em lugares desconhecidos (BRASIL, 2014).

4 RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A relação entre a família e a escola se tornou importante e começou a ser efetivamente estudada a partir dos anos 60. Antes disso, tanto a casa quanto a sala de aula eram tidos como espaços privados, não havendo, entre eles, relações estreitas. Inicialmente, começaram a ocorrer interações individuais entre pais e professores, porém elas não chegavam a ocorrer sobre o terreno pedagógico.

Dos anos 60 aos anos 70, passaram a existir as correntes estruturalistas, e a família foi colocada no centro das análises porque, ao transmitir um patrimônio cultural e ideológico e produzir os anseios escolares em acordo com a sua condição de classe, ela acabava por determinar as direções e condutas escolares dos filhos. A formulação de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos surgiu fortemente com a chegada da década de 80. Esta pressupunha que a prioridade da escola seria contribuir para a formação de uma consciência de classe das massas. Contudo, ainda existem críticas com relação a essa visão, pois se subentende que o destino social e educacional do indivíduo está delimitado por sua classe social. D'àvila (2018), por exemplo, ressalta que este olhar sobre a pedagogia traz contribuições importantes ao lançar luz à realidade existente, mas ela é incapaz de dar conta da totalidade e compreender as trajetórias que rompem com a lógica das teorias da reprodução, também existentes à época.

Dessa forma, os anos 80 representaram um período de redirecionamento que também se estendeu até a década de 90 em que houve a transição de uma sociologia das desigualdades da educação para as práticas pedagógicas cotidianas. O foco, agora, estava nos processos e interações que ocorrem dentro da escola e da família, procurando definir a especificidade de cada grupo, sua dinâmica interna e sua maneira de se incluir no meio social.

Estudos com enfoque num contexto crítico-reflexivo apontam essa participação, principalmente em duas abordagens. A primeira, proposta dentro de parâmetros rígidos, acontece de forma que as pessoas são envolvidas apenas para legitimar as relações sociais já existentes. Isso acontece, por exemplo, nas reuniões de pais e mestres ou reuniões para entrega de boletins, nas quais os assuntos visam sobre comportamento e o mau rendimento escolar, havendo por um lado, a cobrança dos professores e por outro o afastamento dos familiares (SILVA, 2010). Nesse caso, o diálogo é dificultado, havendo um grande número de participantes, o

que impede a manifestação de muitos deles dentro do tempo previsto.

A autora relata, ainda, que ao contrário dessa proposta, a participação pode ser defendida como possibilidade de inserção dos sujeitos nos espaços decisórios de poder, acontecendo como possibilidade de transformação social. Nesse sentido, a escola deveria implantar ações nas quais as pessoas pudessem socializar ideias e contribuir com sugestões e projetos.

Por outro lado, Papel e Chechia (2018), afirma que a participação dos pais na gestão da escola pública é muito insatisfatória. O foco da participação ainda se baseia na ajuda que os pais oferecem à escola, doando recursos ou trabalhando nos projetos de modo passivo, não tendo voz ativa na condução e na decisão de assuntos importantes. O ideal seria que os pais pudessem participar nas decisões que ocorrem na escola. A autora sustenta, ainda, que é uma tônica o fato de a escola estar sempre apontando o desinteresse dos pais e, ao mesmo tempo, eles acusam a escola de dificultar e impedir sua participação nas discussões, nas decisões e também no conhecimento das propostas da escola.

Para Zago (1998), a participação da família na escola tem um papel importante no curso da escolarização dos filhos, mas não garante o sucesso escolar. No entanto, essa participação tem sido atualmente cobrada como determinante para um bom andamento escolar. Nenhum outro tipo de condicionante, por exemplo, a escola ou a relação com o professor, costuma ser avaliado, o que acaba gerando equívocos.

Outro aspecto importante, ao tratar da participação dos pais na escola, é abordado por Lahire (1997), a omissão parental, tão frequentemente lembrada para justificar as dificuldades escolares, seria um mito produzido pelos professores que, ao ignorar as lógicas das formas familiares, deduzem que os pais não se incomodam com os filhos.

Tais discursos acontecem quando os pais estão ausentes do espaço escolar, pois o fato de não serem vistos é imediatamente interpretado como indiferença em relação aos assuntos da escola. Alguns professores parecem pensar que a falta da relação e contato com a família explica o fracasso escolar das crianças.

Ainda, segundo o autor, pode ocorrer, também, que, através das ações para fazer os pais irem à escola, pode estar ocorrendo uma nova imposição de quadros sociais simbólicos e normas de procedimentos hegemônicos, não somente

às crianças, mas, também, aos adultos dos meios populares. Assim, muitas das ações pedagógicas concernentes à relação da família com a escola procuram melhorar o quadro de fracasso escolar. Nessa concepção, ações, como festas na escola, trazem para o ambiente de ensino uma visão de integração moral e simbólica dos meios populares às instituições legítimas.

Em continuidade, conforme o autor, alguns pais realmente participam da vida escolar, mesmo que sejam obrigados a participarem de reuniões, conselhos e excursões, mas isso não pode ser acatado como causa do sucesso da criança. Nesse viés, cabe o questionamento para o fato de que a simples participação dos pais poderia modificar o desempenho da criança.

As famílias não podem ser ponderadas em termos genéricos, mas de forma concreta e socialmente situada. Para que se compreenda as famílias das camadas populares é admirável que se abandone os conceitos normativos e esquemas universais como, por exemplo, a sua desorganização que introduz o estereótipo de que seja culpada pelo fracasso moral e educacional de seus componentes. No entanto, não se pode partir de modelos familiares prontos e hegemônicos, todavia, para que se compreenda o social, é importante que se questione as concepções universais e se pense o tema em termos de processos e contextos, ao invés de problemas isolados (ZAGO, 2018).

Com esse entendimento, pode-se deduzir que as novas configurações familiares estão em processo de adaptação aos discursos eminentes e, de certo modo, podem vir a ser uma forma de superar o paradigma tradicional. Com os novos modelos familiares, o centro da relação deixa de ser o contrato entre duas pessoas e passa a ser a união, na qual a confiança e o bem-estar se tornam centrais (PEREIRA e SCHIMANSKI, 2013).

Um questionamento sobre a maneira como o tema família-escola tem sido estudado foi proposto por Carvalho (2000). A autora cita vários trabalhos que apontam o sucesso escolar dependente do apoio familiar, uma vez que este ajuda os filhos a compensarem suas dificuldades e, também, as deficiências da escola. Prática notadamente predominante entre as famílias com certos recursos econômicos e culturais e que têm tempo e escolarização suficientes para ajudar os filhos. De qualquer forma, as escolas, no geral, têm cobrado da família dois tipos de participação: primeiro, construindo o currículo e buscando afinidade cultural (quando oportuno, a família deve passar para a escola seus hábitos e capital cultural). Outro

modo é pelo meio da tarefa de casa, em que são exigidos a participação e o apoio dos pais.

Diversos estudos constatam os limites das famílias brasileiras quanto ao envolvimento na vida escolar dos filhos e recomendam a valorização da participação dos pais. Em contrapartida, também existem outros que contestam e recomendam maior comunicação da escola com os pais e extensão do período de estudo via lição de casa. Ainda, nessa linha de pensamento, alguns trabalhos têm ressaltado o nível de escolaridade da mãe como determinante no desempenho escolar do aluno (CARVALHO, 2000).

Desse modo, a aplicabilidade da educação formal e a informal vai se distinguindo cada vez menos e o papel materno e paterno se confunde com o papel docente. Além disso, esse pressuposto é baseado num desconhecimento das mudanças nas formas de organização familiar e corresponde ao modelo que vem sendo pedido para colaboração das mães com a escola que, para alguns teóricos torna-se discrepante com a realidade atual. Os pais, ao serem exigidos a dirigir a educação formal, ficam prejudicados no tempo de lazer, de descanso e de relação informal e prazerosa com os filhos.

Existem, também, consequências antidemocráticas dessa visão, nas quais, os pais são exigidos a lidar com a educação formal sem que sejam consideradas as diferenças de recursos econômicos, sociais e culturais entre os diversos grupos inseridos nesse ambiente. Essa política poderá acentuar o modelo bem-sucedido de escolarização das classes médias, tendo em vista que pressupõe a participação e a forma patriarcal de organização familiar e que, nessa classe social, a família tem muito mais condição de contribuir com a vida escolar do filho (CARVALHO, 2000). Ainda, segundo o autor, a cultura dita científica e a visão de mundo dominante vão sendo impostas às culturas familiares no cotidiano doméstico e comunitário. A família vai sendo transformada a partir do ponto de vista da escola e o saber formal, mais uma vez, domina o saber popular cotidiano. É importante que sejam mantidos o pluralismo cultural e a liberdade da família para que possa escolher a maneira de educar um filho.

Nas camadas populares, a imposição do dever de casa acaba comprometendo a vida doméstica e aumentando os conflitos, uma vez que a mãe tem que ensinar o filho e acompanhá-lo, impactando, paralelamente, outra função que corresponde aos cuidados da casa. Porém, a avaliação do aluno passa a

satisfizer a análise do desempenho dos pais, uma vez que a escola está exigindo seu apoio. Assim, O comprometimento pela aprendizagem da criança aumenta o peso sobre a família e o foco se desvia da escola e do trabalho da sala de aula.

Segundo Carvalho (2000), há diferença entre planejar e desenvolver o currículo e as atividades escolares, bem como o tempo e a dinâmica da sala de aula com ou sem o dever de casa. Ou seja, na medida em que o foco se desloca para os pais, o trabalho da escola pode perder seu caráter prioritário.

Contrariamente, dentro de uma visão progressista da educação, alguns estudos apontaram a importância da participação dos pais na escola como uma estratégia para aumentar sua participação com relação à gestão escolar e às decisões curriculares. Samartini (1995) afirma que, nessa visão, a relação entre a família e a escola traria ganhos, para a família, relativos à possibilidade de ter maior acesso e controle dentro da escola pública; e, para a escola, uma vez que ela poderia se tornar mais eficaz para os estudantes e para a sociedade, tendo, como base, uma construção mais democrática.

4.1 Separando os papéis

É importante saber que família e escola formam uma equipe e que ambas sigam o mesmo princípio e tenham os mesmos objetivos, mas para que haja êxito nesse procedimento é necessário que família e escola trabalhem em conjunto cada uma fazendo sua parte, assim, garantindo o sucesso das crianças, conduzindo-as a um futuro de qualidade. É imprescindível, também, que a escola e a família busquem as mesmas metas, dando ao aluno segurança na aprendizagem, coragem e conhecimentos necessários para se tornar um cidadão crítico e capaz de enfrentar as dificuldades que surgem na sociedade.

Um ponto importante a ser discutido na escola, junto com a família, é o cumprimento da proposta pedagógica, posicionando-se para resolver os problemas encontrados e procurando sempre ser coerente na elaboração das atividades. A família pode manifestar suas ideias, desde que a mesma venha contribuir para o processo de aprendizagem, considerando-a, dessa forma, peça importante nessa construção, apesar, é óbvio, que a participação familiar nesse processo ainda enfrenta vários desafios. Nessa perspectiva, é grande a ausência da família na educação dos filhos o que contribui para que a escola reclame, pois é importante o

acompanhamento dos pais para um desempenho produtivo da criança. É preciso que haja uma separação de papeis, no qual os pais não devem jogar a responsabilidade apenas na escola porque a família é responsável por ensinar os valores éticos e morais para uma boa convivência em sociedade, preparando, de todo modo, o aluno para os desafios futuros.

É interessante enfatizar a importância dos pais na educação dos filhos, acreditando que, não trabalhando em conjunto, é possível tornar uma sociedade mais justa e igualitária.

> É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito de alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens. [...]. É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (ARANHA, 1996, p. 750).

O professor espera que haja uma aliança entre família e escola, mas atualmente, vivemos numa sociedade marcada pela grande diferenciação de classes e em que as pessoas vivem cada vez mais ocupadas. Nessa concepção, fica mais difícil obter êxito em relação à educação. Deve-se ressaltar, ainda, o quanto é importante o papel da família, pois a mesma constitui-se como mediadora entre o homem e a sociedade. Podendo-se registrar que o papel da escola é mais do que ensino pedagógico presencial, assim como o da família vai além do sustento.

De acordo com Di Santo em seu artigo “Família e Escola: uma relação de que ajuda”, atualmente a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais e princípios éticos. Muitos pais alegam a falta de tempo por vários motivos, dentre os quais está o trabalho, e acreditam que educar, de forma geral, é função da escola. Não obstante, a família tem a função de complementar a formação do indivíduo, a troca de ideias entre ambas as partes é de fundamental importância, pois, segundo Tiba: “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos [...]’ (TIBA, 2002a, p.3).

As chances de uma educação melhor acontecem quando os alunos já trazem de casa algum conhecimento adquirido com os pais, o qual contribui para que haja prazer em aprender e que os professores sintam prazer em ensinar. Para a efetivação desse processo, é necessário que haja uma parceria, de total confiança

entre família e escola, pois muitas vezes o aluno possui um mau comportamento na escola e a família não sabe.

4.1.1 Propostas de mudanças e relacionamento

A Educação Infantil é um campo de atendimento a crianças pequenas, no qual tem como processo cuidar e educar. Esse campo resulta em conquistas, pois é onde habita crianças que estão em desenvolvimento e construindo sua identidade/personalidade. Desse modo, esse trabalho na educação infantil requer cuidados. Sobre este assunto, a Constituição de 1998, no artigo 227, declara que:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2013, p. 88).

Conforme a Carta Magna, é dever da família, escola e estado assegurar à criança os seus direitos à educação. No entanto, essas instituições precisam ter uma interação de relacionamento e afetividade como contribuição para formação desses educandos.

A escola, como instituição de ensino, é um campo que precisa cumprir com seus trabalhos, destaca o PPP, documento que serve como referência curricular, Proposta Pedagógica ou projeto pedagógico, ele é definido como:

> [...] plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são ducados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças [...]. (BRASIL, 2013, p. 85).

Esse é um documento que vem assegurar as práticas pedagógicas integradas na escola ele tem, como conjunto de elaboração, a comunidade educacional e social, os funcionários e as famílias. O mesmo possui, como meta, a realização das atividades educacionais na escola envolvendo os alunos e as famílias. É na elaboração do projeto pedagógico que a escola tem, como dever,

envolver as famílias para contribuírem nesse planejamento escolar, cuja finalidade é mantê-la presente nas suas responsabilidades, dando contribuição no processo de formação do ser.

A escola precisa ter uma parceria com as famílias, contando com o apoio delas, não só para reuniões, assinaturas de boletins ou participação em festas comemorativas, mas, sobretudo, no dia a dia escolar. De acordo com essa metodologia, as Diretrizes Curriculares afirmam que:

> O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos [...] (BRASIL, 2013, p. 92).

Nessa perspectiva, as escolas possuem um papel de induzir as famílias, criar estratégias para que despertem nelas e nos alunos um desejo de participar das atividades coletivas desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar. No entanto, precisam compreendê-las, também, em seus diferentes papeis e que estão em constante modificação em relação à educação dos filhos. Alguns pontos da organização desse espaço são constituídos em:

> A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
> O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; (BRASIL, 2010, p. 19).

Todavia, para que haja uma interação, o diálogo e a escuta são necessários para manter um relacionamento constante entre escola e família. Trabalhar com essa união é um ponto importante em que muitas escolas têm deixado a desejar, a instituição como um campo educacional precisa construir uma relação com a mesma, promovendo, às vidas dessa relação, uma valorização na construção dos saberes. Para tanto, para que a família e a escola estabeleçam essa relação é preciso que haja um reconhecimento de ambas as partes, principalmente da escola, que é o centro mediador da educação.

5 PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

5.1 Ensino e Aprendizagem na Pré-Escola

A educação infantil consiste em educar crianças pequenas que estão em fase de desenvolvimento, o objetivo dessa área é ensinar o educando a viver em uma sociedade democrática. Assim, o processo de ensino e aprendizagem se dá através de uma prática pedagógica que atenda às necessidades da criança.

> Tradicionalmente, a psicologia da educação abordou o estudo do ensino e da capacidade da aprendizagem como se fossem duas entidades separadas, originando duas linhas de trabalho com escassas vinculações entre si [...] (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004, p. 38).

O autor traz duas linhas de pensamento, nas quais, uma depende da outra. Assim, pode-se observar que a educação infantil acontece em duas etapas, o ensino e a capacidade de aprendizagem. Ainda com o mesmo autor, ele aborda que:

> [...] os processos de ensinar e aprender estão indissoluvelmente relacionados, de tal maneira que “poucos negarão que a aprendizagem (ou algum conceito estreitamente relacionado com ela) é o primeiro propósito da educação e que o ensino (sob uma ou outra forma) é o principal meio pelo qual se alcança tal propósito” [...]. (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004, p. 38).

Assim, o autor enfatiza que para haver uma aprendizagem com propósito precisa primeiro de um ensino. Observa-se que ensino e aprendizagem são processos que estão ligados, não há como separá-los. A aprendizagem acontece a partir do ensino do professor, dos pais e qualquer outro responsável pelo educando. Esse grupo faz parte da vida da criança, é a partir dessa interação entre família e escola que a criança se desenvolve com mais facilidade e saudavelmente.

Tratando-se de Família e Escola, é essencial que ambas estejam sempre acompanhando a criança no seu desenvolvimento de aprendizagem. A infância é um período importante, pois é onde a criança desenvolve seus pensamentos, linguagem e, para que esse processo seja eficaz, é preciso que essas duas instituições estejam sempre presentes.

> Que a família é o contexto mais importante nos primeiros anos de vida da criança ninguém questiona. O saber popular descreve bem tal ambiente, afirmando que as meninas e os meninos adquirem ali as primeiras habilidades: na família, aprendem a rir e a brincar, aprendem os hábitos básicos – por exemplo, a relacionarem-se com as pessoas. Tradicionalmente, porém, insistiu-se que a família não é o único agente educacional possível. O processo começa nela, mas não termina ali [...] (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004, p. 406).

De acordo com os autores, esse processo de aprendizagem vem, primeiro da família, a partir de hábitos básicos que a criança desenvolve quando há uma boa relação no âmbito familiar. No entanto, observa-se que a família não é o único agente educacional que realiza esse processo, a escola também faz parte desse relacionamento.

Entende-se que, na sociedade, há muitas famílias que valorizam as escolas de maneira que procuram esse ambiente para manterem as crianças em desenvolvimento. Neste sentido, autores apontam que:

> [...] Baltimore e Goldenberg (1993) mostram que as famílias em geral, inclusive as mais humildes, atribuem grande valor às tarefas escolares e à educação acadêmica. As famílias que participaram em seu estudo expressavam com clareza que as atividades escolares permitiram a meninos e meninas ser alguém em sua vida futura. Os autores assinalam também que pais e mães desejavam, além disso, que seus filhos permanecessem na escola pelo maior tempo possível, talvez porque eles próprios não tivessem tido essa oportunidade [...] (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004, p. 410).

Sendo assim, as famílias que têm um olhar mais crítico e reflexivo são famílias que, mesmo humildes, expressam sua gratidão pelas atividades atribuídas nas escolas. Percebe-se, com esse entendimento, que a escola possui uma identidade formadora e bem vista quando faz o seu papel de educadora. De fato, famílias que não tiveram a oportunidade que seus filhos têm hoje são mais participativas e contribuem em todos os aspectos para uma boa educação dos filhos. A transformação acontece quando ambas as instituições têm visão de educação, no entanto, observa-se que:

> A aprendizagem é definida, então, como um processo de transformação da participação, argumentando que o modo como as pessoas se desenvolvem está em função dos papéis que desempenham e a compreensão das atividades de que participam [...]. (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004, p. 408).

Vale ressaltar que a compreensão dos papéis, quando colocada em prática, torna-se um alvo para o crescimento da sociedade, visando estabelecer novas condições de ensino, onde a escola desempenha novas práticas pedagógicas. Entretanto, quando se fala em práticas pedagógicas, abordam-se também as diversas estratégias de ensino, que são as brincadeiras e os jogos. Essas dinâmicas favorecem o desenvolvimento do educando tanto na escola como em casa. Assim, destaca-se que:

> Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998 p. 27).

Desta maneira, a brincadeira e os jogos são métodos eficazes que fazem parte da prática pedagógica da escola. As famílias, de alguma forma, usam esse método em casa, mesmo sem saber que estão cooperando com o desenvolvimento da criança. Ambas as instituições só precisam estar atentas a esse tipo de prática, pois de acordo com Brasil (1998, p. 30):

> [...] Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento.

Entretanto, observa-se que nem todas as brincadeiras e os jogos lúdicos são edificantes para o crescimento delas, “o erro construtivo tem uma função primordial no processo cognitivo” (BRASIL, 1998, p. 30), para isso o professor e os pais servem como mediadores nessas práticas educativas. Como mediador, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2010, p. 27). Portanto, “educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2010, p. 33), ou seja, formar crianças que serão o futuro, no qual colocará em prática aquilo que já lhes foi ensinado. Assim, Freire (1996, p 34) enfatiza que “o professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do ‘faça o que mando e não faça o que eu faço’”.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa se baseia em uma entrevista com um grupo de pessoas que percorrem um caminho teórico–metodológico para análise de medidas de intervenção no perfil da escola e família, respondendo o seguinte problema: “Como é a relação família e escola nesse processo de ensino e aprendizagem da criança da Educação Infantil”.

Marconi e Lakatos (2011, p. 2) afirma que:

> A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirma-las.

Dessa maneira, a pesquisa proposta tem como finalidade obter dados independentemente de serem positivos quanto negativos, entendendo a importância destes para a construção do conhecimento na temática proposta. Esse método desafiador tem como propósito chegar a uma conclusão sobre o problema proposto neste trabalho.

A pesquisa foi realizada numa pré-escola de Chapadinha - MA, ocorrendo no dia 09 de agosto de 2018 às 14horas na Pré-escola Jardim Cirandinha, na Avenida Senador Vitorino Freire, 1026, no bairro Terras Duras, CEP 65500-000. O Projeto Político Pedagógico não foi repassado pela instituição para os pesquisadores, no entanto foram solicitadas as informações escrita sobre a estrutura administrativa e pedagógica da escola. A escola é uma instituição da rede de ensino pública, contendo apenas dois turnos, matutino e vespertino. A estrutura administrativa e pedagógica são caracterizadas em 7 (sete) salas de aulas, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) cozinha, 2 (dois) banheiros, 1 (um) corredor, 1 (uma) área de serviço, 3 (três) vigias, 4 (quatro) Auxiliares de Serviços Gerais (ASG), 1 (um) agente administrativo, 1 (um) supervisor, 1 (um) diretor e 20 (vinte) professores, sendo 9 (nove) no turno matutino e 11 (onze) no vespertino. Estas foram às informações obtidas junto à direção da escola.

A abordagem metodológica da pesquisa será de caráter qualitativa. Que de acordo com Minayo, Gomes e Deslandes (2016, p. 22):

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa tem como escopo descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como formulários e observação sistemática. Ainda, conforme a autora “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas” (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2016, p. 22).

A pesquisa utilizará de análise bibliográfica, formulários e o grupo focal que é um importante instrumento no campo das pesquisas. O grupo é formado por 6 (seis) membros distribuídos da seguinte forma: dois (2) professores, um do turno matutino e o outro do turno vespertino; 1 (um) gestor; 1 (um) auxiliar administrativo e 2 (dois) pais.

Para Morgan (1997), Souza (2013, *apud* p. 16), “os grupos focais derivam das entrevistas grupais, que coletam informações por meio das interações grupais. Em Kitzinger (2000), observou-se que o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes previamente selecionados”.

Percebe-se que o grupo focal baseia-se na interação e comunicação intensa, levando os participantes a discutir um assunto conhecido por todos, porém pouco debatido. De fato, é um método de pesquisa facilitador que permite coletar muitas informações.

Gil (2017, p. 103) afirma que, “entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”. O autor relata sobre como é entendida, em si, uma entrevista, que, no caso em pauta, os pesquisadores a realizaram com mais de duas pessoas. A escolha pelo método de entrevista partiu da necessidade de se buscar entender a intervenção da família no processo de

ensino e aprendizagem da criança na pré-escola da cidade de Chapadinha no Estado do Maranhão.

Com o desígnio de descrever o perfil do grupo e atender os objetivos desta atividade, usaram-se, para a coleta de dados, um roteiro com questões abertas, no qual foram utilizados como facilitadores, meios eletrônicos que, de um certo modo, acelerou e reduziu os custos operacionais da pesquisa.

A atividade permite, de forma direta, que gestores, professores e pais possam interagir da melhor forma no ensino e aprendizagem da criança na escola objeto de estudo. Através do diálogo, com argumentos sólidos, que serviram de estratégia para a educação dos discentes, a execução do projeto fluiu sem conflitos entre si. Porém, aproveitando os momentos de desordens que, acontece no dia a dia no ambiente escolar, os agentes desse meio procuram dialogar de maneira passiva, com isso, quem acaba ganhando é a instituição e comunidade local. Nesse sentido, esta pesquisa trará contribuição para avaliar o papel de cada um e propor mediações ativas na referida escola.

Os riscos da participação nesta pesquisa, teriam sido os desentendimentos que, por sinal, não ocorreram. Contudo, as providências que teriam sido tomadas para minimizá-los, seriam propiciar um clima acolhedor e de liberdade emocional, transformar os sentimentos negativos em positivos, procurar incluir a família nas atividades da escola, garantindo a efetividade para com o ensino e aprendizagem dos educandos e, também, a participação dos pesquisadores que estariam mediando os entrevistados nas discussões, preservando a sua integridade física, mental e intelectual.

A pesquisa foi baseada em leitura fundamentada nas obras condizentes com o assunto problematizado, valendo-se do instrumento de pesquisa bibliográfica. Buscou-se, então, visualizar os valores e incentivar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vida escolar dos educandos. Desenvolveu-se uma investigação a partir dos trabalhos e estudos obtidos na pesquisa, auxiliando na escolha de métodos mais apropriados, porém, os conhecimentos são enriquecidos pelos fundamentos dos autores e suas obras.

A atividade foi realizada, com um grupo focal, baseada na comunicação e na interação dos participantes que fazem parte do corpo docente escolar, assim como junto aos pais. O grupo focal deriva-se de uma técnica a qual tem como método de pesquisa a qualitativa e que os pesquisadores optaram pela entrevista

devido a comunicação entre esses agentes intervenientes.

A entrevista foi realizada junto aos seguintes participantes: professores, gestor, auxiliar administrativo e os pais. Foram formuladas 6 (seis) perguntas as quais foram aplicadas em mesa redonda e que, de início, os pesquisadores se apresentaram distribuindo os documentos e os roteiros das perguntas para cada participante. A seguir, os pesquisadores indagaram se poderiam fazer gravações, imagens e vídeos, porém os participantes aceitaram somente as gravações. A entrevista durou uma hora, esse foi o horário estipulado pela gestora devido à pesquisa ser em horário de trabalho dos participantes.

Os participantes foram bem claros e objetivos em suas respostas. A atitude comportamental, os gestos e as reações dos entrevistados ocorreram de forma natural, havendo alguns comentários, sugestões em relação ao tema da pesquisa, porém os pesquisadores sentiram a falta dos pais, os mesmos tiveram pouca intervenção dialógica. No que se refere à metodologia do grupo focal, Gaskell (*apud* SOUZA, 2013, p. 16) relata que:

> É um debate aberto e acessível a todos; os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional. Nesta característica final, a ideia de “racional” não é que a discussão deva ser lógica ou desapaixonada. O debate é uma troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições.

O autor destaca que essa metodologia propicia uma conversa aberta e compreensível em torno de um tema dialogável com os participantes. Um debate que se baseia numa discussão racional na qual as diferenças de perfil/status entre os mesmos não são levadas em consideração. Esse método foi utilizado para uma análise mais eficaz, pois os pesquisadores poderiam ter elaborado apenas os questionários e entregue aos participantes para responder, porém optaram por algo mais desafiante que foi colocar frente a frente escola e família. Nessa linha de raciocínio, o autor abaixo assevera que:

> As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias (e). O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a Primeira Constituição responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-se como parcerias e interlocutoras no processo educativo infantil (BRASIL, 1998, p. 76).

Diante dessa afirmação, é visível o papel da escola para com a família, no qual precisa ser estabelecido pelas instituições em primeiro lugar. Como foi analisada na pesquisa, a escola tem falhado em se defender, colocando a responsabilidade somente nas famílias pelo seu afastamento, nisso as famílias vão ficando distante do seu papel. A falta do diálogo da escola com os pais e responsáveis tem gerado uma barreira na melhoria da educação, a falta dessa compreensão tem feito com que haja um individualismo, deixando falha na construção de uma melhor aprendizagem na vida do educando. A escola deixa claro em algumas situações, o que faz as famílias não acompanharem o rendimento escolar dos filhos, porém, a mesma não se posiciona em solucionar esse problema.

No entanto, Vasconcellos, (2009, p. 209), destaca que:

> Algum educador poderia questionar: “Que adianta saber o que a família deve fazer? O que importa é que ela saiba, faça e pronto. ” Entendemos que é importante no sentido de os educadores saberem o que orientar ou exigir nos contatos com os pais. Se não explicitarmos as atribuições dos pais na construção da disciplina escolar, podemos ficar esperando coisas que não são da responsabilidade da família.

De acordo com o autor, tanto os educadores como a escola devem saber usar as estratégias corretas para aproximar a família na construção da disciplina escolar dos filhos, sem precisar especificar qual será a tarefa de cada um, pois sabemos que não é responsabilidade da família e sim da escola. De fato, a construção disciplinar remete aos educadores investir na aproximação com os pais, explicitando, em geral, suas atribuições para com a escola.

7 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa intitulada na Pré-escola Jardim Cirandinha, na cidade de Chapadinha Maranhão, situada na Avenida Senador Vitorino Freire, 1026, no bairro Terras Duras. A escola possui o ensino básico com os turnos matutino e vespertino. A estrutura administrativa e pedagógica caracteriza-se em 7 (sete) salas de aulas, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) cozinha, 2 (dois) banheiros, 1 (um) corredor,1 (uma) área de serviço, 3 (três) vigias, 4 (quatro) Auxiliares de Serviços Gerais (ASG), 1 (um) agente administrativo, 1 (um) supervisor, 1 (um) diretor, 20 (vinte) professores, sendo 9 (nove) no turno matutino e 11 (onze) no vespertino.

- Grupo Focal

Para elaboração dessa atividade foram utilizados dois tipos de pesquisas, a bibliográfica e a de campo, nos quais os pesquisadores utilizaram o grupo focal, que também é um tipo de pesquisa, empregando formulários e aparelho celular para gravações.

De acordo com Gil (2017, p. 29) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, dissertações e anuais de eventos científicos. [...].” Marconi e Lakatos (2011, p. 69) acentua que a “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de coletar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, [...]”.

- Quantidades e tipos

No âmbito do presente projeto foi realizado um grupo focal constituído por 6 (seis) membros: 1 (um) Gestor, 1 (um) Auxiliar Administrativo, 2 (dois) pais e 2 (dois) professores, conforme o quadro abaixo:

Quadro 04 - Quantidades e tipos de entrevistados.

QUANTIDADE	TIPO DE GRUPO
1	Grupo focal com Gestor
1	Grupo focal com Auxiliar administrativo
2	Grupo focal com Professores
2	Grupo focal com Pais

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

- Período

O grupo focal foi realizado no dia de 09 de agosto de 2018. De acordo com o tempo disponível pela coordenação da escola foi realizado um horário que não interviesse na carga horária dos mesmos.

- Espaço físico

Para a sua realização, foi reservado espaço apropriado, de fácil acesso e acessibilidade para o grupo, de preferência em território amplo e discreto, no caso de existirem barulhos, ruídos e interrupções externas. Foi dada a preferência pela realização em espaço reservado dentro da própria unidade em que os participantes eram atendidos.

- Equipamentos que foram usados na entrevista

Em relação aos aparelhamentos exigidos, o uso de gravador foi o único considerado aceito. Destaca-se que a utilização deste recurso foi exigida pelos participantes dos grupos. Também foi importante tomar nota de algumas falas e comentários, tanto quanto possível, seja através de anotações manuais ou com o auxílio de um telefone celular.

- Quantidade de participantes no Grupo focal

Com relação ao número de participantes no grupo, foi sugerido que fosse um mínimo de seis participantes. No entanto, a realidade do campo apresentou uma

situação, na qual não foi planejada, havendo dificuldade tanto de professores quanto de pais. O primeiro desafio foi de convencer os professores a fazer essa entrevista em grupo, algo que não foi fácil, os docentes tiveram dificuldades em encontrar pessoas dispostas a participar das entrevistas. Segundo, foi à conciliação dos horários de cada um, assim aconteceu com os pais. No dia em que ocorreu a pesquisa os entrevistadores tiveram, também, algumas surpresas, pois houve a desistência de professores devidos alguns imprevistos, porém passado algumas horas o grupo foi formado, novamente, com a volta do docente. Com isso os pesquisadores se mantiveram flexíveis nesse critério, sem nunca, porém, abrir mão do objetivo proposto.

- Duração da entrevista

A quantidade de participantes no grupo influenciou, sem dúvida, na sua duração. O tema abordado se torna bem polêmico na vida de cada participante, os membros se sentiram à vontade descrevendo situações que acontece na atual realidade contemporânea. A duração média da atividade ficou em torno de 60 minutos.

- Características dos participantes

Os entrevistados devem apresentar características em comum que estão unificadas ao tema central do estudo. O grupo precisa ser homogêneo em termos de características que intervenham na percepção do assunto. A seleção dos entrevistados que juntaria o grupo foi feita de forma com que garantisse o máximo de variedade na união do grupo quanto ao sexo, idade, escolaridade, etc.
Conforme as seguintes características:

Quadro 05 - Características e descrição dos participantes do grupo focal.

CARACTERÍSTICAS E DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sexo: • Seis mulheres;	06
Idade: • Auxiliar administrativo: 38 anos • Gestora: 50 anos • Mãe A: 38 anos • Mãe B: 32 anos • Professora A: 49 anos • Professora B: 45 anos	06
Escolaridade: • Auxiliar administrativo: Ensino médio completo; Curso técnico de Secretaria escolar. • Gestora: Graduação em Pedagogia • Mãe A: Ensino médio completo. • Mãe B: 1º ano Ensino médio. • Professora A: Graduação em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia. • Professora B: Graduação em Pedagogia; Especialização em Gestão e Supervisão escolar.	06

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As características dos participantes foram feitas pelos pesquisadores a partir da entrevista realizada no campo. Durante a atividade foi possível identificar pessoas que representassem cada uma das características citadas anteriormente. Era importante selecionar cada atributo, considerando o perfil de cada uma.

- O convite para a entrevista

O convite para participar da entrevista em grupo foi feito de maneira pessoal. De início a gestora e auxiliar administrativa que se encontravam no campo disponível foram convidadas. Logo após, os pesquisadores se dirigiram às salas de aulas em busca dos professores. Foram dois dias na busca desses participantes, tanto no turno matutino como no vespertino. Ao realizar esse primeiro desafio, os pesquisadores foram à procura dos pais, não sendo fácil convencê-los, mas conseguiram, ainda assim, o número esperado.

Foram ressaltadas as seguintes informações no contato com os entrevistados:

- O caráter voluntário da participação;
- Os objetivos gerais da pesquisa e da entrevista;
- O dia, hora e local de realização da entrevista;
- A estimativa do tempo de duração da entrevista;

Todas as pessoas convidadas receberam um documento/carta, cujo texto foi elaborado pela Instituição de ensino superior dos discentes e repassado aos pesquisadores locais.

- Papel do pesquisador

Procurar pessoas com disponibilidade para essa atividade, ou seja, pais e professores principalmente; escolher local apropriado para a realização do trabalho, de preferência local silencioso, arejado, com possibilidade de organizar uma mesa redonda; observar a entrevista e, por fim, relatório do grupo focal.

- A moderação da entrevista

A equipe de pesquisadores se responsabilizou pessoalmente pelo equilíbrio do grupo e pela condução da dinâmica da discussão. O pesquisador local atuou como apoio, intervindo, rasamente, mas seu papel principal foi observar a atividade.

- Roteiro de discussão

O roteiro de questões que norteou as discussões no grupo focal dominava poucos itens, permitindo certa flexibilidade na direção dos debates com assentamento de temas não previstos, mas relevantes. Apesar da flexibilidade, os roteiros constituíram a condução dos debates, permitindo que os participantes acompanhassem sem haver nenhuma dúvida.

- Entrevista

Foram destacados, nos depoimentos dos entrevistados do grupo, os

aspectos positivos e negativos que especificaram cada questão abordada conforme transcrito nos quadros seguintes:

Quadro 06 - Qual a sua maior formação educacional?

PARTICIPANTES	DADOS OBTIDOS
Gestora	➢ Graduação em Pedagogia
Mãe A	➢ Ensino médio completo
Mãe B	➢ Fez até o 1ª ano Ensino Médio
Professora A	➢ Graduação em Pedagogia ➢ Especialização em Psicopedagogia
Professora B	➢ Graduação em Pedagogia ➢ Especialização em Gestão e Supervisão escolar
Auxiliar Administrativo	➢ Técnico em Secretaria Escolar pelo IFMA

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quadro 07 - Qual a importância da família no contexto escolar?

PARTICIPANTES	DADOS OBTIDOS
Professora A	*É importante em todo desenvolvimento da criança, é importante para aprendizagem da criança, porque quando o pai está ali por perto acompanhando o retorno é imediato, a gente percebe a diferença, o interesse da criança, o desenrolar dela nas atividades, a participação. Tudo é melhor, tudo flui melhor, e quando o pai tem uma relação boa com o professor melhor ainda, porque conversa, a gente ver os pontos negativos que precisa ser melhorado.*
Auxiliar Administrativo	*É a base de tudo né, você acompanha, o desenvolvimento dele é maior e melhor até pra ele organizar os horários dele é bom.*
Professora B	*O acompanhamento dos pais na escola ele é de grande importância, eu já vou mais além, a criança ela tem que ser planejada, porque eu vejo muito hoje segundo alguns estudos que também eu tive, observo que as pessoas têm filhos, tipo assim, a mulher ficou com um homem na festa, brincou, e as vezes aquela criança não é planejada e quando não é planejada a criança já sente dentro da barriga, e a criança tem que ser*

	querida desde o início, tem que ser planejada. Algum tempo atrás eu escutei a palestra de um pai que me interessou muito, onde ele falava que, olha vamos analisar uma família que ela planeja os seus filhos, ai ele veio detalhando... "uma família que planeja seus filhos, quando o rapaz namora com a moça ele vai se organizar para casar, pra ter os filhos". E ai ele deu o exemplo de outra família que não planeja, "tem mãe que mora com o cara beberrão, a mulher trabalha demais em casa, não tem uma vida boa, digamos ai ele vai pra farra a noite, ela passou o dia todinho trabalhando, ai ele chega quer ficar com a mulher, ele vem bêbado, as vezes a mulher não quer, as vezes ele acaba ficando com ela a força, e desse ficar com ela que é no caso sexual ele acaba engravidando ela. O que acontece, essa criança não foi planejada, dai a mulher fica naquela vida, naquele sofrimento, ai a criança nasce ela já vem cheia de problema, e esses problemas vão só se perpetuar, porque ela vai criar de qualquer jeito, ela não foi uma criança planejada. Dai ele compara as duas famílias, aquela que quis, que planeja tudo, organiza, ela acompanha, ela vai na escola... então ele fez essa pergunta: qual é das duas que vão se desenvolver que tem tudo pra se desenvolver "normal" digamos assim, é lógico que aquela que foi planejada. Então, eu vejo assim, uma vida tem que ter planejamento, o planejamento não tá só no habito escolar não, ele tá ligado a tudo, a gente tem que se planejar pra tudo até pra gente ter um filho...O principal responsável pela educação do filho é a família.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A professora "A" relata que, a participação da família é relevante para aprendizagem da criança, pois quando os pais estão acompanhando, o retorno é imediato, percebe-se no rendimento escolar. Vasconcellos (2009, p. 204) aborda que:

> Considerando a relação com a escola, talvez uma das maiores contribuições que a família possa dar no atual momento é a efetiva valorização tanto do estudo quanto da própria escola, enquanto instituição formadora. Isso passa especialmente pelo respeito aos profissionais da educação, pelo apoio aos educadores de seus filhos.

Assumindo uma perspectiva inspirada em Vygotsky (1991 apud COLL; PALACIOS, MARCHESI, 2004) e autores que o seguiram de perto faz total sentido dizer que a família e a escola constituem ambientes educativos e inseparáveis dos que estão presentes neles. Dessa forma, o convívio eficaz dentro do lar passa a ser

significativo tanto para criança quanto para a escola, esse relacionamento proporciona ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, dentre outros no qual se constrói a formação de identidade do sujeito. A participação da família mostra que há um acompanhamento no rendimento educacional do filho, passando uma segurança para a escola em seus aspectos, com isso, percebe-se a valorização referente ao ambiente escolar.

Já a professora “B” complementa e aborda algo além, que é sobre o planejamento em tudo, a família precisa ter planejamento antes de ter uma criança. A professora relata exemplos de mulheres que geram filhos sem ter planejado, no qual a gravidez surge de situações inesperadas, por exemplo, através de violência sexual, seja em casa ou na rua; através de um divertimento em festas, enfim, situações que pode gerar uma gravidez indesejada. Nisso, a docente aborda sobre os princípios que a família precisa ter que é a conversa entre o casal, a busca de planejar, logo, futuramente, essa organização entre o casal pode gerar uma boa educação para a criança, segundo a docente.

Como já abordado anteriormente, é importante destacar que o planejamento é vital para o desenvolvimento da criança. Copper (1994 apud Cesar Coll; Palácios, 2004) ressaltam que os fracassos na escola se devem a uma falta de convergência entre a cultura escolar e a cultura da casa. No entanto, é preciso haver cautela com análises fatalistas que, produzidos por educadores ao ignorar as lógicas das configurações familiares, deduzem que os pais não se incomodam com os filhos. Muitas vezes o simples fato de não serem vistos é imediatamente interpretado como indiferença em relação aos assuntos da escola, sem situar o contexto familiar e social no qual aquela criança está inserida.

Quadro 08 - Existe interação entre a família e a escola?

PARTICIPANTES	**DADOS OBTIDOS**
Gestor	*Existe mais é pouco!*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A gestora relata que existe pouca interação entre a família e a escola, nota-se que a mesma, em poucas palavras, expressa-se de forma clara e objetiva.

No entanto, observa-se que há pouco interesse, por parte da gestão, nessa aproximação. Observa-se que:

> Muitas escolas buscam a aproximação qualificada com a família, construindo uma relação de parceria, em vez de vê-la como "problema". Essa aproximação se dá de múltiplas formas, desde os relacionamentos cotidianos até as reuniões, atividades, grupos de reflexão ou Conselho de Escola. (VASCONCELLOS, 2009, p. 208).

Vasconcellos salienta, que muitas escolas buscam esse tipo de aproximação qualificada, cabe ressaltar que há muitas estratégias, as quais foram citadas pelo autor, que são desde os relacionamentos cotidianos até as reuniões e outros encontros com a família. O mesmo autor afirma, também, que "a postura comum entre os educadores é decisiva, pois assim os pais sentem que estão se relacionando com uma comunidade ética e não com um aglomerado de indivíduos" (VASCONCELLOS, 2009, p. 209). De fato, a abordagem referenciada está mais que clara quando se fala que a sociedade está sempre esperando algo a mais, no entanto, a pesquisa retém resultados nos quais se observa que a gestão precisa exercer uma postura mais sólida que venha fazer com que a educação tenha mais vida.

Quadro 09 - Quais as estratégias adotadas pela escola para aproximar a família na aprendizagem do aluno?

PARTICIPANTES	**DADOS OBTIDOS**
Gestor	*As estratégias entram no comentário que a "professora A" fez... Porque o professor ele busca, na verdade seria a família que teria que vir pra escola, mas quando a família não faz geralmente esse papel então é o professor que fica mandando chamar, ligando observando a criança não tá vindo, ai o professor manda ligar pra saber porque a criança não tá vindo. A questão das datas comemorativas, comemorada no dia dos pais, às vezes o projeto com a participação dos pais, festas juninas, então de certa forma a escola tá sempre buscando estratégias para chamar esses pais, depende muito mais da escola do que eles mesmos terem a iniciativa de virem, geralmente a escola lança isso. Ontem mesmo uma professora me deu uma ficha de um aluno que só foi matriculado e ainda não apareceu, e eu liguei pra mãe e a mãe disse na minha cara, quer dizer, na minha cara não porque foi por telefone, mais não teve nem vergonha de dizer: "não, eu resolvi matricular em outra escola", mais o mínimo que você deveria ter feito era dá uma satisfação pra escola, porque você tirou a vaga de uma outra criança, esse tempo todinho.*

Professora B	*Eu diria também que nas reuniões, quando se marca uma reunião que é pra vir os pais, vem pai sim, quando eu falei aquilo eu não tô generalizando que todos os pais são assim, que faz igual essas meninas novas, quis me referir mais essas meninas novas, porque a gente sabe que tem gente que tem uma responsabilidade, as vezes não é planejado mais ela cumpre o papel de mãe e de pai, porque muitas delas só é a mãe, o pai não assume.*
Mãe B	*Eu tenho meu marido, mais ele não gosta de participar coisa de colégio não, só vem eu, reunião só eu.*
Professora B	*Aí quando se marca uma reunião pra falar algo importante, ou alguma ação que vai fazer, ai o que acontece, eu digo isso porque vem muito pai: "- professora o que é que vai falar?" já quer saber porque ele não quer vir, gente eu não sei quem sabe é a diretora, você tem que vir na hora, " - ah mais eu não vou poder vir, porque eu tenho isso tenho aquilo..." tu diz logo assim. Então vem, eu não vou dizer que não vem, mais os que vem são poucos entendeu, as vezes você costuma ver nas reuniões aqueles que já acompanha mesmo o filho, que tu sabe que acompanha. Mais aqueles que não gostam de acompanhar... esses ai ohh...nem pisam, tem pai que tu ver, passa o ano todinho tu num ver a cara dele em reunião nem nada. Pra não dizer que a gente num ver, sabe quando a gente ver? Quando ele ta precisando de uma declaração pra levar pro bolsa família, ai eles vem, que ai tem pai que a gente diz "- mais pai eu nunca vi você aqui", mais é tão ligeirin quando se trata do bolsa família, que você ver a cara.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A gestora afirma que a escola sempre lança as estratégias através de eventos comemorativos para que os pais venham e se aproximem nos eventos que são realizados nas datas comemorativas e projetos. A professora "B" complementa que, existem pais que participam, porém outros só aparecem quando é para falar sobre algum documento de urgência. Sobre esse ponto de vista, Libâneo (2015, p. 141) afirma que:

> A autonomia é o funcionamento da concepção democrático-participativa de gestão escolar, razão de ser do projeto pedagógico-curricular [...] autonomia de uma instituição significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central, administrar livremente recursos financeiros. Assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho, envolvendo professores, alunos funcionários, pais e comunidade próxima que se tornam co-responsáveis pelo êxito da instituição. Dessa forma, a organização da escola se transforma em instância educadora, espaço de trabalho coletivo e de aprendizagem.

Sendo assim, a escola é conhecedora do seu papel na organização da instituição, seus deveres são para com o ensino e aprendizagem dos educandos e toda a comunidade. A mesma possui a autonomia de planejar democraticamente a

participação dos membros, podendo envolver todos em seus papeis fundamentais. O autor acima destaca a autonomia da escola como uma instituição de decisão sobre os objetivos propostos para assegurar tanto a aproximação das famílias quanto a aprendizagem escolar dos educandos. Contudo, observa-se que:

> A perspectiva do atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam. (BRASIL, 2013, p. 92).

De fato, mais uma vez a pesquisa vem extrair um dos pontos importantes que é preciso abordar, *o diálogo*, pois de acordo com as Diretrizes da educação básica é uma das ferramentas que pode assegurar a participação das famílias na escola. Ferramenta essa que dá sustento à valorização entre *Escola e Família* para juntos formarem uma parceria na educação dos educandos.

A mãe “B” ressalta sobre o comentário da professora “B”, que somente ela participa das reuniões, o pai não gosta. Existe certa curiosidade em saber por que as mães são mais presentes que os pais na educação escolar dos filhos. Com relação à participação dos pais ou não nas atividades da escola Szymanski (2003, p. 68) afirma que:

> [...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...].

Entretanto, observa-se que o descaso referente à educação vai desde a baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família. Sabe-se que essa dificuldade no acompanhamento escolar dos educandos vem se tornando algo a cada dia mais comum, pois o que leva às vezes o pai se ausentar mais do que a mãe é o seu papel de provedor, ou seja, o pai, por muitas vezes, ter pouca escolaridade se deixa levar apenas pela força do trabalho, cuidando da parte financeira e a mãe cuidando da casa e dos filhos.

Entretanto, Szymanski (2001, p. 61) afirma que “ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida

social". O autor afirma que a escola e família precisam trabalhar juntos, ou seja, a escola precisa montar estratégias para aproximar a família. Ambas as instituições têm uma missão em comum, educar para a vida, porém, algumas famílias ainda não têm essa visão, acaba que, por vezes, só a mãe fazendo o papel de pai e mãe, no qual deveria ser de ambos. Contudo, a escola precisa rever esse problema e buscar ter um diálogo com essas famílias.

Quadro 10 - Essas estratégias têm obtido resultados positivos?

PARTICIPANTES	**DADOS OBTIDOS**
Gestor	*De certa forma tem né, porque os poucos que vem, quando eles vem eles participam, apesar de serem poucos, mais o que vem são bem participativos.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A gestora afirma que, apesar da minoria de pais participarem, ainda assim têm resultados positivos, pois há famílias que preservam esse cuidado para com a educação dos filhos.

No entanto, Libâneo (2011, p. 9) ressalta que:

> [...] a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses.

De acordo com o autor, a escola é um meio de transformação social, carregando, consigo, uma bagagem de ensino e aprendizagem para com o aluno, as tarefas de construção devem ser divididas com a sociedade e, principalmente, com a família, cada um contribui significativamente na educação dos alunos. O autor enfatiza muito bem quando fala que a escola tem um papel insubstituível na preparação das novas gerações, que a cada século acompanham as transformações vigentes da época.

Segundo Paro (2007, p. 30):

> [...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Compreende-se que o desequilíbrio entre escola e família deriva de oportunidades não aproveitadas, assim, o autor aborda que a escola deve se precaver utilizando estratégias nos momentos oportunos com as famílias, fazendo com que as mesmas se comprometam com a qualidade escolar.

Quadro 11 - Na sua concepção, quais as possíveis causas da ausência da família no acompanhamento escolar da criança?

PARTICIPANTES	DADOS OBTIDOS
Auxiliar Administrativo	*Acho que 60%, 50% né, porque hoje tem um monte de gente que tá desempregado, o pai bota na frente o serviço, o emprego, o pai e a mãe.*
Gestor	*Defendeu, não existe planejamento familiar. As famílias estão sendo construídas a toa a Deus dará.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A auxiliar administrativa comenta que a causa da ausência da família se dá por conta do trabalho, a mesma relata que o pai e a mãe colocam a frente o emprego. Com isso, a gestora completa, dizendo que não existe planejamento familiar e que as famílias estão “desestruturadas”. Diante de uma realidade social, para Vasconcellos (2009, p. 202):

> O respeito à inteligência dos pais faz com que, em vez de ficar simplesmente ditando uma série de “receitas”, se busque ajudá-los a entender o que está se passando com eles, com os filhos, com a escola e com a sociedade.

O autor enfatiza a importância do diálogo entre escola e família, saber o que está acontecendo. No entanto, essa prioridade da família para com o emprego é relevante a sua sobrevivência e a de seus filhos. A escola não pode simplesmente julgar a atitude das famílias ausentes, mas procurar saber a realidade de cada uma. Numa visão social e educacional, é nítido que a escola tem se preocupado pouco

com a realidade familiar. Cobrando apenas o papel da família e esquecendo de sua função como mediadora no processo de ensino e aprendizagem.

Vasconcellos (2009, p. 202) ainda ressalta, que “existem contribuições específicas da família, o que significa não só que estão ao seu alcance, como também que, se ela não as realizar, dificilmente outro segmento poderá fazer no seu lugar”. O autor complementa sobre as atribuições da família, existem meios em que a escola pode intervir, porém aquilo que é papel da família realizar só a mesma pode fazer. Vasconcellos (2009, p. 2013) afirma que “a família, enquanto instituição socializadora primeira tem na criação de vínculos afetivos umas de suas atribuições básicas”, ou seja, a família, enquanto instituição, precisa estar consciente dos seus papeis básico para contribuir na educação. Dividindo os papéis, cada um tem uma missão. Essas duas instituições precisam estar conectadas, sendo que a escola precisa dá o primeiro passo para atrair os pais para suas obrigações para com a aprendizagem de seus filhos.

Quadro 12 - Quais os métodos utilizados em casa para estimular o filho no processo de ensino e aprendizagem?

PARTICIPANTES	**DADOS OBTIDOS**
Auxiliar Administrativo	*Acho que quando a criança já tem aquele hábito de estudar, já vem inteligente né!*
Mãe B	*A minha quando sai daqui, a primeira coisa quando chega lá é fazer o dever dela. Antes de tomar banho “- mãe eu quero fazer o meu dever, se eu não fizer agora eu não faço depois”, ai só se aquieta quando faz naquela hora. E quando eu não quero fazer que tô muito ocupada ela chora, só se aquieta quando faço com ela.*
Mãe A	*A minha não, só faço a noite, depois que ela chega daqui eu deixo ela brincar um pouco, ai antes dela dormir eu boto ela pra fazer. Oia, as vezes tem alguma coisa pra mim resolver na rua e não tinha como vim deixar e nem buscar, ai eu digo que não tem aula, mermã mais é um choro, é um alvoroço, porque quer porque quer vim, ela ama a escola. Ela pode entregar um caderno pra ela.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A auxiliar administrativa comenta que, quando a criança tem o hábito de estudar, torna-se inteligente. Porém, há algo a ser questionado diante dessa hipótese. Ou seja, de onde parte esse hábito? Quem são os mediadores por esse

entusiasmo na criança, a escola ou a família ou ambas? Esse é um ponto de vista a ser abordado, pois a criança não nasce inteligente, é preciso que alguém esteja mediando, ensinando, seja na escola ou em casa. Para entender melhor, Antunes (2010, p. 150) destaca em suas palavras que:

> [...] para que crianças e adolescentes aprendam valores é essencial que existam aulas, mas que não se dispensem experiências, que jamais falte à prática reflexiva dessa ação [...] Nenhuma pessoa culta ignora que a aprendizagem conceitual exige método, precisa de exercícios e requer professores competentes, mas parte expressiva de pais ou mesmo de professores não estuda um método para ensinar valores e prefere acreditar que um bom concelho, de quando em vez, é recurso eficiente. Não é.

O autor ressalta que a inserção de valores é adquirida por meio de experiências ensinadas, vividas. Nesse caso, essa inclusão parte da família com a ajuda da escola, ambas precisam persistir cotidianamente nesse trabalho com o educando, pois um só recurso não é o suficiente para formar a personalidade da criança, mas, os exercícios da prática reflexiva irão contribuir para a sua aprendizagem.

As abordagens das duas mães remetem a situações diferentes, a criança da mãe “A”, já tem o hábito de chegar em casa e fazer a tarefa e a criança da mãe “B” de fazer a tarefa só à noite, pois a mãe impõe que a filha descanse primeiro, brinque para depois fazer a atividade. Antunes (2010, p. 73) retrata sobre a personalidade infantil, no qual diz que:

> “Personalidade” constitui uma forma singular de se pensar, agir, examinar e reagir a outras pessoas e eventos. É, portanto, o elemento estável da conduta de uma pessoa, sua maneira habitual de ser e o padrão de identidade que distingue uma pessoa de outras.

De fato, esse tipo de conduta exercida pela família faz com que a criança cresça saudável e estável, consigo e com os outros. Esse papel não só deve ser praticado pela família como também pela escola, o importante é que a criança venha adquirir hábitos tolerantes, os quais venham ser exercidos em qualquer lugar que frequente.

De acordo com a prática que a mãe “A” exerce em casa com sua filha, destaca-se que:

> Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Sendo assim, brincadeira é um dos pressupostos adequados no desenvolvimento da criança. A partir do momento em que os pais amadurecem esse entendimento da brincadeira, dos jogos e outros métodos, a criança passa a ter autonomia na socialização e capacidade de comunicação, imaginação, gestos, atenção, ou seja, uma interação no meio em que vive e no desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

> É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. (BRASIL, 1998, p. 30).

A interação dos pais e professores nas situações educativas faz com que a criança possua um desenvolvimento melhor. Dá atenção ao que ela está almejando é de suma importância, pois a mesma está em formação, no seu tempo de aprender, sente-se curiosa, etc. São momentos em que os professores e principalmente os pais não podem passar de vista, isso fortalece a autoconfiança da criança. É preciso lhe dá com seu ritmo de aprendizagem.

8 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo compreender a importância sobre a interação de ambas as instituições nesse processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. De acordo com alguns estudos de trabalhos já realizados nessa área, foi possível ter uma visão mais profunda que delonga esse assunto na sociedade. A família e escola, instituições que têm um papel conjunto na aprendizagem dos educandos, são as principais colaboradoras para um futuro melhor para essas crianças.

A partir desta pesquisa, de início, o objetivo era compreender a importância dessa interação entre família e escola, principalmente na educação infantil, um ambiente delicado em que habita crianças. Através de algumas pesquisas bibliográficas, foi analisado que a sociedade tem passado por dias de conflitos, que se define em violência doméstica, na qual as crianças têm sido vítimas da própria família. Porém, esse é um assunto em que poucos discutem. As pesquisas têm como resultados destacados que a violência contra crianças como: tapas, empurrões, socos, mordidas, chutes, queimaduras, cortes etc., tem sido a maior causa que dificulta a aprendizagem desses educandos, no entanto, as escolas não têm buscado saber sobre a realidade dessas crianças e como a família está agindo.

Através da pesquisa de campo, foi observado o grupo, destarte, diante da entrevista, cada membro teve uma participação, tanto profissional como pessoal. Os pesquisadores os deixaram à vontade, podendo responder as perguntas de forma passiva. Através das perguntas lançadas, foi observado que a gestão não tem contribuído muito no diálogo e aproximação com as famílias. Também, foi possível observar que não há métodos inovadores, pois através do diálogo ali presente, foram mencionados apenas eventos culturais e festas comemorativas. Diante da pesquisa, é possível entender que a escola está limitando a participação da família na escola, exemplo: a escola chama os pais apenas para reuniões, assinatura de boletins, eventos culturais, etc. A mesma está deixando claro que o único papel da família só são esses atributos.

Portanto, pauta-se, como conclusão, que a escola precisa ter uma aproximação a mais com as famílias, criando um laço de afetividade para juntas poderem elaborar estratégias para o ensino e aprendizagem dos discentes.

Enquanto a escola se descuidar da responsabilidade de impor soluções para mudanças, a comunidade estará sempre dispersa de suas responsabilidades. No entanto, é preciso que a instituição crie estratégias urgentes para novos paradigmas, deixando os velhos padrões e dando vida a uma escola preto e branco que espera acontecer algo para tomar uma providência.

Observa-se, também, que a participação da família precisa introduzir, não apenas nas salas de aula, mas também na comunidade em seu conjunto, a pluralidade de universos culturais específicos. Vale a pena assinalar que existem muitas tarefas pendentes, dar uma resposta a essa questão não é fácil. Nem existe uma resposta que possa ser generalizada. Mas, essa participação da família na educação escolar, visando contribuir no processo de ensino e aprendizagem da criança, é um processo de construção do fortalecimento da educação pública através de políticas públicas que possibilitem o acesso democrático a uma educação de qualidade e permita aos professores, gestores e funcionários, em geral, condições de propiciar esse ambiente.

É preciso assimilar, por outro lado, que essa é uma tarefa conjunta, pois o conhecimento científico transforma o cotidiano e que ambos são necessários para que as pessoas possam se desenvolver em diversos contextos. Mas é necessário entender de que forma a família e escola possam convergir para favorecer o processo ensino aprendizagem a partir de determinadas atitudes e valores,

Em suma, as estratégias da aproximação do ambiente educacional e familiar são múltiplas e vão evoluindo com o passar dos anos. Em todo caso, ainda resta um amplo trabalho a realizar. Um campo que ainda precisa muito ser explorado, para que não se considere a aprendizagem escolar como uma tarefa que se realize unicamente nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A criança:** recados e cuidados. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

Alegre, 2008. No XXII, N. 37, p. 151-176. Disponível em: https://palavrastodaspalavras.wordpress.com/2008/07/14/educacao-escola-e-familia-por-sonia-oliveira-silva/. Acesso em: 14 set. 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, São Paulo: Moderna, 1996.

BDTD. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br> 25. Set 2018.

BOURDIEU: limites e contribuições. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, V. 23, N. 78, abril, p. 15-35.

BRASIL. **Lei Nº 13.010**, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 22 jun. 2014. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência.** Brasília: Ministério da Saúde 2009.

_____. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília/DF, 2010.

CARVALHO**,** Maria Elvira Pessoa. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, N. 110, julho, p. 143-155, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ll3HlNrmxOkC&pg=PA407&dq=CARVALHO.+Rela%C3%A7%C3%B5es+entre+Fam%C3%ADlia+e+Escola+e+suas+Implica%C3%A7%C3%B5es+de+G%C3%AAnero&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwin1Zefn5jeAhWKpFkKHRjOAhIQ6AEIJzAA#v=onepage&q=CARVALHO.%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20entre%20Fam%C3%ADlia%20e%2

0Escola%20e%20suas%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20de%20G%C3%AAnero&f=false. Acesso em: 12 de set. 2018.

COCCO, Marta; LOPES, Marta Júlia Marques. **Morbidade por causas externas em adolescentes de uma região do município de Porto Alegre**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 12, n.1, 2010.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

COSTA, Ana Paula Motta. **Adolescência brasileira e o contexto de vulnerabilidade à violência**. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, n.6, p. 123-161, 2012.

D'Ávila, José Luís Piôto. **Trajetória Escolar**: Investimento Familiar e Determinação de Classes. Educação e Sociedade, Campinas 1998, V. 19, N.62, p. 31-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 ago. 2018.

DI SANTO, J. R. **Família e Escola:** uma relação de ajuda. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

DIRECIONAL ESCOLAS <**http://direcionalescolas.com.br/2013/12/10/criancas-com-dificuldade-de aprendizagem/**> Acesso 11/12/2017

DOSSI, Ana Paula et al. **Perfil epidemiológico da violência física intrafamiliar**: agressões denunciadas em um município do Estado de São Paulo, Brasil, entre 2001 e 2005. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.8, ago. 2008. Disponível em: < https://docplayer.com.br/7842056-Perfil-epidemiologico-da-violencia-fisica-intrafamiliar-agressoes-denunciadas-em-um-municipio-do-estado-de-sao-paulo-brasil-entre-2001-e-2005.html>. Acesso em: 15 set. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Revista educação & sociedade**. Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. 310 p. ISNN, 0101-7330.

FONSECA, Arilton Martins et al. **Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 5, out. 2009.

FREINET, Célestin. **Conselhos aos pais**. São Paulo: Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares**: as razões do Improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente.13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Roseli Esquerdo et al. **Juventude pobre, violência e cidadania**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 3, set. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petropolis: Vozes, 2016.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA M. A. (2002) **A sociologia da educação de Pierre Oliveira**, M. C. (1999) Família, escola e participação. Educação, Porto Alegre, ano XXII, N. 37, p. 151-176.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, Cláudia Moraes e Silva; SCHIMANSKI, Edina. **Família, gênero e novas configurações familiares**: um olhar sobre a mulher e a condição de pobreza. Revista Magistro, v.8, n.2, 2013.

PAPEL, Pauliana Tamires; CHECHIA, Valéria Aparecida. **Gestão Participativa**: os pais na Administração da Escola, Cadernos da FFC-UNESP, Marília 1995, V.4, N.2, p.31-36. Disponível em: < https://docplayer.com.br/49943640-Envolvimento-da-familia-com-a-escola-uma-analise-a-partir-da-intervencao-com-grupos-de-pais.html>. Acesso em: 03 set. 2018.

SCIELO. Disponível em: http://www.scielo.org. 25/07/18 as 23:33

SILVA, Kelanne Lima da et al. **Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, set. 2010.

SILVA, Sonia Oliveira (1999). **Família, escola e participação**. Educação, Porto. 2008

SOUZA, Rosimere de. **Grupo focal**. Rio de Janeiro: IBAM; CONANDA, 2013.

SUKIENNIK, Paulo B. **O aluno problema**: transtornos emocionais de crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação Família/Escola**: desafios e perspectivas. Brasileira: Plano ed. 2003.

TIBA, Içam. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002a.

_____. **Disciplina**: o limite na medida certa. 2. ed. São Paulo: Gente, 2002b.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar:** Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Juliana Cristina Bezerra et al. **Violência doméstica contra o adolescente**: uma reflexão para a prática de enfermagem. Adolescência & Saúde. v. 6, n. 1, n. 15-19, 2009.

ZAGO, Nadir. **Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares.** Ribeirão Preto - São Paulo 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250993104_Realidades_sociais_e_escolares_e_dinamica_familiar_nos_meios_populares. Acesso em: 03 Ago. 2018

APÊNDICE - ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL- PROFESSOR/GESTÃO/PAIS

Avenida Ataliba Vieira de Almeida, 1452 – Centro /CEP: 65.500-000 – Chapadinha – MA CNPJ: 03.985.642/0001-85 Tel: (98) 3471-1955 / www.fapeduca.com

Artigo: FAMÍLIA E ESCOLA: o processo de ensino e aprendizagem da educação infantil numa Escola de Chapadinha-MA
Orientadora: Prof. Stela Maria Araújo Gomes

Roteiro:

Apresentação do pesquisador e explicação da atividade. O pesquisador se apresenta aos participantes e explica a dinâmica da pesquisa, preparando-os para o que irá acontecer: conversa dirigida e gravada, para elaboração de um relatório, na qual não existe opinião certa ou errada, todas sendo igualmente valiosas. Por fim, pedir que cada participante se apresente.

Objetivos

- Compreender a importância da família no contexto escolar;
- Identificar a interação entre a escola e a família na aprendizagem da criança;
- Investigar as estratégias adotadas pela escola para aproximar a família;
- Identificar as possíveis causas da ausência da família no acompanhamento escolar;

Formulário

1) Qual a sua maior formação educacional?

2) Qual a importância da família no contexto escolar?

3) Existe interação entre a família e a escola?

4) Quais as estratégias adotadas pela escola para aproximar a família na aprendizagem do aluno?

5) Essas estratégias têm obtido resultados positivos?

6) Na sua concepção, quais as possíveis causas da ausência da família no acompanhamento escolar da criança?

7) Quais os métodos utilizados em casa para estimular o filho no processo de ensino e aprendizagem?